



**TERMOS NUMÉRICOS DO POVO KARITIANA:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA ESCOLA INDÍGENA[✓]**

Samuel KARITIANA ¹
Nelson KARITIANA ²
Carma Maria MARTINI ³

RESUMO

Apresentamos neste trabalho o relato de uma intervenção pedagógica realizada durante a participação no Programa Residência Pedagógica, subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Urupá/Ji-Paraná. A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental e Médio Kyowã, localizada na aldeia Central Karitiana, Terra Indígena Karitiana, município de Porto Velho (RO). Envolveu alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e foi desenvolvida durante o mês de setembro do ano de 2019, no componente curricular Língua Materna. O tema contemplado foi “termos numéricos do Povo Karitiana”. Inicialmente fizemos o planejamento sob a orientação do preceptor e convidamos um sabedor e uma sabedora para explicar aos alunos que antes do contato o povo possuía termos numéricos próprios para fazer contagens de pessoas, animais e objetos. Explicamos aos alunos as atividades que seriam desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem e, em seguida, os sabedores fizeram a palestra e responderam às perguntas dos alunos. Depois escrevemos na lousa os termos numéricos do Povo Karitiana de zero a cinquenta, os alunos fizeram a leitura na língua materna e realizaram atividades com materiais concretos para associar o termo à respectiva quantidade. Por fim, os alunos produziram cartazes para fixar nas paredes da sala. Durante as aulas foi possível observar que os alunos não tinham muito conhecimento sobre os termos numéricos do Povo Karitiana, alguns sabiam contar até cinco e outros até dez. Com a realização da intervenção pedagógica, os alunos aprenderam a contar até cinquenta e, além disso, compreenderam que os saberes e fazeres matemáticos do Povo Karitiana devem ser valorizados. A realização da intervenção pedagógica contribuiu para os jovens estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a Etnomatemática do Povo Karitiana e

✓ Trabalho apresentado com o objetivo de socializar os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, da UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

¹ Aluno da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná, bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: samuelkaritiana@gmail.com.

² Professor indígena (SEDUC/RO); Preceptor do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena/UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

³ Professora do Departamento de Educação Intercultural/UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná; Orientadora do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: carmamartini@unir.br.

para revitalizar a cultura tradicional do povo. Embora a legislação estabeleça que a Educação Escolar Indígena deva ser específica, diferenciada, intercultural, bilíngue, comunitária e levar em conta os processos próprios de ensino e aprendizagem, infelizmente isso nem sempre acontece. A experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica contribuiu para aprimorar a formação dos professores indígenas para que façam um bom trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Escolar Indígena. Etnomatemática. Povos indígenas.